

O EXEMPLO

Anno II
Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação
Porto Alegre — Domingo, 26 de Novembro de 1893.

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500
N. 50

Burlesqueando

NÃO VEM TROÇA

Qual Balthazar, surprehendido em meio do festim pelas tres faticas palavras escriptas na parede por mão mysteriosa: MANE, THÉCEL, PHARES, que annunciavam-lhe a derrota de seu exercito e o consequente fim de seu reinado, fomos tambem despertados em nossos sonhos irrealisaveis de sermos uteis ao proximo, publicando um jornal sério, com esta phrase enfadonha concebida pela pasmaceira frioleira da maioria de nossos leitores. « Não vem troça. »

Eis ahi nosso pesadello, nosso desanimo, emfim, nosso mal de sete dias!

Reunimo-nos em dia de grande expansão criancil e na doce esperanza de fazermos estremecer a fibra de entusiasmo de uma parte do povo, isolado da sociedade, determinamos as attribuições de cada um: Fulano escreve o artigo-programma, Beltrano isso, Sicrano aquillo etc.

Eramos um grupo que se lhe faltava talento para communicar o á civilisação por um de seus fios *conductores* — o jornal, não lhe sobrava falta de vontade para levantar a do abatimento condemnavel.

Foi distribuido a granel o primeiro numero do arauto das nossas idéas e, caso raro nos annaes da imprensa! Passavam tres dias de sua entrega e nenhuma devolução tinhamos a consignar!

Estavamos no terceiro dia em uma agradavel palestra de rapazes quando entrou um intimo em nossa casa, exclamando:

— Estão todos na toça!

Tinhamos lhe posto o jornal de baixo da porta. Elle não vinha com ar nem alegre nem triste e o acercando como moscas á roda de um torrão de assucar fizemol-o inquietos, curiosos, uma infinidade de perguntas.

— Então vem devolver *O Exemplo*, nosso autorizado orgam?!

— Fez successo nas camadas sociais; já ouviu fallar?

— Não gostou de nossos artigos?

A todas estas, o recém-chegado respondeu com desdenhosa indifferença:

— Gostei dos escriptos: não estão maus; mas com certeza a maior parte dos assignantes não gostaram; e vossês assim não vão bem.

— Mas como? o interrogámos a um tempo; nós que dissemos que « no desempenho desse encargo não estacaremos ante qualquer eventualidade que porventura advenha, deante de qualquer obstaculo que surja a embargar-nos o passo etc. » vamos ser desprezados, porque?

— Ora porque?! porque é um jornal muito sério, tornou [o interrogado, com enfaze de quem dá o tiro de graça: « não vem troça. »

Como de facto a dura phrase — não vem troça — desfez toda nossa utopia e, cahindo na realidade das cousas, ficámos a olhar uns para os outros com uma cara de genro pegado em flagrante, beijando a sogra.

E essa padre! não vem troça; mas que qualidade de troça havemos de fazer, o consultamos.

— Nada mais facil: vossês digam por exemplo, aconselhou nosso interlocutor, que o A. W., um monstrengo bolieiro, é dos taes que entendem que barriga tenha a mulher, que fome não lhe ha de fal-

tar; que a coitadinha, que é um anjo de bondade, *esbruga* na agulha para não morrer á mingoa, emquanto que o bruto mette no *rodante*; que governa, uma *cafuncha* delambida com quem anda em regabofe por ahi; gasta o *cobre* todo e não leva um X. p'ra casa.

— Mas, *seu* Fulano, articulamos, nós não somos palmatoria do mundo. Ella casou-se porque quiz; se é infeliz, tenha paciencia: isso é uma questão de familia, cousa muito melindrosa; além d'isso bem pôde nos custar uma manifestação de cascudos e não havemos de ser tão felizes que *vosmicê* esteja, na occasião para servir de nosso interprete.

— Pois olhem, é do que o povo gosta; senão fizerem assim, estão n'agua, terminou a visita, massada com a nossa evasiva. Eu sei de mais de oito assignantes que deixarão o jornal, se não vier troça e eu sou um delles: passem bem.

Se despediu e lá se foi resmungando: « Querem moralisar e estão com *cartas encouradas* para castigar o erro. »

Em vista desse insuccesso, resolvemos procurar agradar a todos os paladares dando artigos sérios e, de vez em quando, umas caçoadas ligeiras e inoffensivas; porém mais uma desillusão nos aguardava. Na primeira facecia que fizemos, um respeitavel velho, a quem muito considero, ao encontrar-se commigo, foi este o comprimento que fez:

— *Birboque*, vossê e seus companheiros iam indo muito bem com um jornalsinho serio que se podia ler, mas já cahiram no *dixemedixeme* e por isso vou deixar de levar as pequenas aos bailes, porque não se dá nada que o tal de *seu Exemplo* não venha dizendo que Pindoca em um canto furtou uma

beijoca ao namorado, que *seu* Hilario leva uma linguça com pirão para cear nos bailes, quando lhe aperta a broca e que as namoradas descobrem o pitéo e querem cada qual o maior pedaço da linguça do *seu* Hilario; ora isso não tem lugar: qual é a moça que não tem um momento de fraqueza.

— Não; com o senhor ninguém bulirá, prometti, assim com um ar de quem chupa uma barata na sopa, julgando saborear uma casquinha de tomate.

— Pois sim, quando vêmos as barbas do visinho arder devemos pôr as nossas de molho, disse, se retirando arreliado.

Ao entrar no escriptorio esbarrome com o chefe; pedi-lhe então que escrevesse um artigo sobre a educação para deixarmos de troça; porém a primeira conversa que ouvi a respeito do jornal, entre duas moças foi a seguinte:

— O *Exemplo* está ficando sem graça: o que tem elle com aquillo que não é da conta de ninguém, para vir falar em educação e aconselhar ás mãs mandar os filhos á escola... coisa boa não vem. Um dia d'estes a Vicentina e a Carlotta foram ao armazem de *seu* Cruz fazer ligar o telephone á *Beneficencia* *Portugueza* para perguntar ao doente Sousa pela sua saúde n'estes termos: « como vae *isso*, ainda está muito *eudestuzado*? » Deviam publicar cousas assim.

— Eu sei de cousa melhor do que essa frivolidade, responde a outra. Conheces o Geraldo Zé de Barro? pois este *pastrana* namora a uma *derretida* da cidade baixa, que lhe dá corda; estando em um *brodio* tomou grossa *camúeca* de maneira que já passava uma semana que não a via, quando teve necessidade de ir á botica comprar quatro vintens de cascás de goiaba; ao passar pela porta d'ella, ella chamou-o:

« Venha cá, seu ingrato, vosmicê ha que dias não apparece e vae passando de largo! »

Bem em vista do chamado meu Geraldo *ancorou*; e principiava a desmanchar-se em desculpa pela ausencia involuntaria que tinha tido, quando a esquadra da barriga revoltada devido a sua esganção assestou as baterias das tripas e

ameaçava bombardear para forçar a sahida da *barra*. A' proporção que roncavam os canhões prestes a romper o *fogo*, o rapaz ficava verde, amarello, arroxado, de todas as côres, gotteando suores frios! O coitado dizia que já ia, que estava muito doente, que não podia se demorar mais; porém ella escondendo as mãos para as costas, fazendo-se de esquerda afim de não apertar a dextra que elle espiçava, o contrariava dizendo que era uma desculpa de mau pagador, que elle queria se livrar d'ella que ainda era cedo.

Foi com a alegria de naufrago que vê se approximar uma embarcação salvadora que elle avistando a matrona em seus affazeres caseiros estendeu um braço como se içasse a bandeira branca de soccorro gritando com voz supplice:

— Eu já vou dona Fulgencia, estou doente, até logo.

— O' que pressa é esta que nem comprimintou-me á entrada e já se despede, disse a dona Fulgencia correndo a seu encontro; mas reparou que, com effeito Geraldo estava com as feições mudadas, então aconselhou:

— Homem de Deus, vá, vá que vossê está com a cara de uma creatura que está a toda hora a dar á luz: vá.

E o pobre do rapaz sahiu *ventando* aos olhos attonitos da namorada que chegára á janella como manda a lei do namoro, e vira-o sumirse entre as moitas de aipo de um terreno aberto um pouco distante de sua casa. Para coroar a obra no outro dia elle recebeu o seguinte bilhete:

« Ingrato Zé de Barro. — Logo vi que a sua pressa era para se metter no fundo da casa da Brandolina, eu que sou a tola em dar-lhe corda mas agora fique por lá que moços não me faltam. Adeus. — P. de Mapança.

Se *O Exemplo* publicasse disto, terminou a narradora, podia ser que a gente achasse graça... mas não vem troça.

Quando acabei de contar, no escriptorio o que os leitores leram, o chefe com a fleugma que o caracteriza, disse tirando do bolso um papel:

— Perfeitamente, recebi uma carta que vem muito a proposito: ouçam:

« Illusrtre redactor. — Parabens. *O Exemplo* vai tomando pela estrada do progresso que lhe compete. Isso de A. chamou o Q. de pé de moleque e que uma commissão de moças vão levar para ella uma porção de moleques que não lavam os pés desde que nasceram, são cousas que não se coadunam com o character da honrada redacção nem corresponde á orientação elevada do conceituado jornal.

Gostei muito, me cahiu no gotto o numero que trouxe aquella noção de physica. Ao menos prestou o serviço de desvendar, para quem não zabia, o mysterio dessa cousa que parecia sobrenatural — a electricidade.

Parabens. Continuem sempre assim que terão os applausos dos homens de bem. — *Cadibungo Rogerio*.

Ora ahi tem vossês: entenda-se lá esta gente...

— Irra! com seiscentos mil diabos, bradei com um ataque de *estupidite*. O gosto litterario de nossos leitores é mais variavel e impossivel de satisfazer do que o appetite impertinente, cheio de desejos estramboticos de uma mulher barriguda!

BIRBOQUE.

NO CEMITERIO

A' MEMORIA DE MEU PAE

Dorme! descansa nas trevas
Do somno da eternidade;
Que eu aqui verto uma lagrima
De tristeza e de saudade.

Venho aqui curvar-me em prantos
A quem foi p'ra mim na terra.
Do Omnipotente a imagem!

E Deus que tudo criou,
Por sua immensa bondade,
Confirmará este affecto
Nos gosos da eternidade!

E cruelmente ferido
Em meu filial amor,
Venho depor esta c'roa
De sriste saudade e dor.

JOÃO DE OLIVEIRA BANDEIRA.

Divulgações

Imagino o juizo que não teriam formulado a meu respeito as amáveis leitoras e os bons leitores, pois que appareci um dia por estas columnas, fiz mil promettimentos e nunca mais dei um ar de minha graça.

As cousas do mundo são assim mesmo. Com raras excepções a mocidade actual assume hoje sérios compromissos, para amanhã, mettida na troça, esquecel-os completamente.

A' vista d'isso, as leitoras e os leitores devem desculpar-me, pois que apresento razões muito plausíveis e taes como a de ter ido á diversos festos e, como sóe acontecer aos que tomam parte n'esses brodios, ter ficado muito fatigado.

Hoje, porém, achando-me mais disposto, vou amolar-vos um pouco.

Confesso, leitora, que estou arrependido de ter fundado esta secção n'O *Exemplo*; antes, na hora em que me lembrei d'isso, tivesse sido accommettido de uma forte dôr de barriga, de modo a não conseguir abotoar as calças.

Olhem que é um nunca acabar; os *reporters*, como sempre, sequiosos por darem noticias, já não se contentam em contar novidades ao *Birboque*, ao *Juvenal* e outros; procuram-me tambem em todas as partes, para dar-me conta de novas descobertas.

Assim é que eu, ás vezes, acho-me no escriptorio deleitando-me na audição de melodiosas modinhas cantadas pelo Meirelles ou nos accordes harmoniosos de um violão, cujas cordas são habilmente timbradas por mãos de mestres, quando surge á porta da rua um dos taes:

— Boa-noite, senhores.

— Boa-noite, respondemos todos, em côro.

— *Boneco*, dá-me uma palavra.

— Pois não, digo-lhe.

— Sabes, meu caro *Boneco*, trago novidades em penca. Queres ouvir-as?

— Estimaria mais se não m'as contasse, respondendo-lhe.

— Pois quer queiras, quer não, vou contar-t'as.

E dizendo isto, começa:

— Ha lá para as ruas de baixo uma pequena que conversa á meia-noute com o namorado; que vae aos bailes e quando vão tirar-lh'a, diz: « Peça licença ao *seu* Fulano »; que, quando sae dos bailes, distancia-se da familia muitas quadras com o namorado e etc; que na mesma rua ha certas meninas que reúnem-se á noute em uma casa para mostrarem umas ás outras criações de pombas, ratinhos e quanto bichinho ha...; que o Marcilio tem ponto certo nos domingos, de fórma que é raro ser encontrado na cidade; que existe no Becco do Barboza um tal A. Wer..., que Deus o assignalou porque alguma cousa lhe achou, pois o homem tem uma immensa cabeça e suas pernas formam um k; este typão exotico, (bem diz o dictado, quanto mais burro mais peixe) cahiu nas graças de uma respeitavel moça, merecedora de cousa melhor e que hoje traga amarguroso fél, unico fructo colhido de seus amores!

Nem quero continuar *Boneco*, porque isto é uma historia triste e eu, se continuo a contal-a, choro... e tu tambem!... portanto acabo aqui pedindo-te desculpa, se não acabe, bem, fica porém, certo de que seguidamente me terás pela frente. Até logo. »

O que ahi fica, leitora, é a expressão da verdade; calculai pois, em que collisões não me vejo para attender a estes importunos, ainda mais accrescendo a circumstancia de que sou contrario a estas pequeninas cousas.

Emfim não ha remedio senão atural-os.

Convido, pois, a leitora a vir por uma semana ao nosso escriptorio substituir-me, para ver de que páo se faz uma canôa; depois, poderá responder aos que nos accusam, se somos os culpados de quanto mexerico abunda por esse mundo de Christo!

Leitora, tive conhecimento de umas cousas de arripiar couro, cabello etc.; tudo me obrigaram a saber; quanto mingáo velho ha emplastrado por ahi sahio para a frente; e realmente quem me contou essas cousinhas não o fez sem causa.

A mexerique e a corrupção toma vulto entre nós, ao que é mister pôr-se um paradeiro.

Moças ha, que, em toda parte que vão, acham quem lhes conte uma novidade; outras vão a um baile e no dia seguinte só andam queixando-se de que fulana fez, beltrana aconteceu etc.

E depois principiam:

— Vou dizer p'ra sahir n'O *Exemplo*, vou contar p'r *seu* Quintino, vou relatar ao *seu* Benedicto, vou fallar p'ro *seu* Theodoro.

Se o *seu gostoso* uma noute de baile quer variar e passa a quebrar com outra todas as marcas, aqui d'El-rei, somos ainda nós que servimos de instrumento para essa gente, pois logo ameaçam com O *Exemplo*.

Entre as moças algumas encarregam-se de vigiar os namorados das companheiras, de *endireital-os* e *entortal-os*, com certeza tendo o fito de, conseguindo seus fins, serem bem aquinhoadas.

E não é só entre ellas que se dá disso; velhas, isto é, muitas senhoras casadas de longa data, tambem encarregam-se de mexericar; e logo de quem se occupam, meu Deus! da vida de moçoilas e rapazotes que ás suas vistas são verdadeiras crianças.

Como já disse, leitoras, o mexerico e a corrupção tomam incremento, e eu quero ter o gosto de dar o brado de alerta, chamar a attenção das Sras. mãis de familia, que devem prohibir terminantemente ás suas filhas de andarem envolvidas n'essas incongruencias.

Um amigo meu recebeu uma carta na qual uma pequena pedelhe para perguntar a uma moça que forgicou n'um baile o appellido de borracha, a quem applicou esse appellido; se fôr a si que diga porque quer dar-lhe a merecida resposta, visto que tem aversão a esse negocio de borracha que estica muito e é o diabo.

E no mais leitora é tarde e devo dar serviço ás pulgas, aos mosquitos e aquelle bichinho vermelho, convindo notar que não tinha d'estes insectos em casa, mas agora é provavel que encontre-os porque estive na casa do amigo ratão.

BONECO.

CARAPUÇAS

XIII

A Maricas, meu leitor,
Cabrocha alegre e geitosa,
Um diabrete, uma flor
Viçosa, mesmo viçosa,

Metteu-se em *cousa* gostosa
Que lhe deu um trovador,
Em summa, está desditosa
Sem mais viço, sem frescor!

Por isso a tal rapariga
Maldiz-se e vê na barriga
O fructo do *papelão*...

E' tarde Nica. Um conselho
Não t'esqueças do amor velho...
Depois da concepção.

A. FAVA.

Declaração

Para evitar commentarios pouco
lisongeiros á minha pessoa, decla-
ro que, desde segunda-feira, 20 do
corrente, deixei de ser empregado
do *Mercantil*, não por motivos que
me desdorem, como sejam—falta
de cumprimento de deveres ou com-
provada má conducta—e sim, **tão
sómente devido a ter
deixado de imprimir O
EXEMPLO n'aquellas
officinas.**

Porto-Alegre, 26 de Novembro
de 1893.

MARCILIO FREITAS.

ANNIVERSARIOS

Domingo passado fez annos o ci-
dadão Gaspar Gonçalves.

Felicitamol-o.

— No dia 20 completou mais
um anniversario natalicio nosso
amigo Henrique Gomes Ribeiro.

Parabens.

— A 22 do corrente as auras da
felicidade bafejaram mais uma sor-
ridente primavera da graciosa joven
D. Cecilia Furtado a quem felicita-
mos.

— Amanhã contará mais um an-
no de existencia o cidadão Olym-
pio de Almeida Bittencourt.

Saudamol-o.

Atenção

Prevenimos aos nossos assignnan-
tes, que estamos procedendo a co-
brança das assignaturas atrasadas
e as que findam no corrente mez
e em Dezembro proximo.

Figurarão na *Galeria dos cara-
duras*, cujo espaço abrimos em nos-
sas columnas, aquelles que se fur-
tarem a esse dever de honra con-
trahido com esta empresa.

Galeria dos Cara-duras

Club dos Quinze

Pedem-nos para avisar ás Exmas.
familias convidadas que, em con-
sequencia de estar o salão do thea-
tro occupado amanhã 27, foi trans-
ferido o baile desse club para ter-
ça-feira 28, caso não haja espe-
taculo.

Acabam de ser approvados nas
materias que constituem o 1º anno
do curso superior da Escola Nor-
mal, os distinctos jovens:

D. Ozoriolina Mirandolina da Sil-
va, Affonso Candido dos Santos e
D. Luiza Dario da Silva Lisbôa.

Realisam-se hoje as seguintes
festividades:

Na igreja Cathedral a de S. Ce-
cilia e na do Senhor do Bomfim a
de S. Catharina.

AO SR. A. M.

Quando o Sr. quizer ver publi-
cadas n' *O Exemplo* as suas tolices,
venha entender-se commigo pes-
soalmente e não dirigir-me carta
sem assignatura e ter ainda o de-
safôro de dizer que declarasse pe-
lo mesmo jornal quanto custava o
annuncio.

Não seja bôbo e seja menos igno-
rante.

O GERENTE.

ENFERMO

Acha-se ha dias enfermo o ci-
dadão Alfredo d'Annuncia.
Auguramos-lhe melhoras.

ANNUNCIOS

S. D. UNIÃO PROFISSIONAL

Avisa-se aos Srs. socios em atra-
so que devem vir saldar seus debi-
tos até 30 do corrente.

O procurador,
Affonso de Oliveira.

Centro de dansa LUVAS PRETAS

De ordem do cidadão presiden-
te Benedicto Musio de Abreu, pre-
vino aos senhores socios desta so-
ciedade que a partida de installa-
ção terá lugar na noute de 6 de
Dezembro proximo, no vastissimo
salão da frente do Theatro S. Pe-
dro e sob a direcção dos senhores
Pedro Lopes da Rosa e José Celestino
Pinheiro.

Porto Alehre, 19 de Novembro
de 1893.

A SECRETARIA.

Sociedade 28 de Se- tembro

De ordem do cidadão presidente
esta associação realisa o baile cor-
respondente ao seu 4º anniversa-
rio, na noute de 27 do corrente, sob
a direcção do cidadão Virgilino
J. Joaquim e das Exmas. Sras.
Bernarda da Silva, Maria Barcellos
e Mercedes, no salão do Theatro
S. Pedro.

Porto-Alegre, 26 de Novembro
de 1893.

O secretario
José Celestino Pinheiro.

ARMAZEM DE MOVEIS

170 — RUA DE BRAGANÇA — 170

Nesta casa compram-se todas as
qualidades de trastes uzados.

PAGA-SE BEM